

PLATINOSOMOSE FELINA: A DOENÇA DA LAGARTIXA

Débora de Oliveira Santos^{1*}, Camilla Larissa de Souza Maia¹, Ingrid Brandão Machado¹, Leticia Bandeira da Silva¹, Amanda Henrique do Nascimento¹, Fernanda Oliveira Catta Preta Ramos², Luiz Eduardo Duarte de Oliveira³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: deborasantosufmg@outlook.com

²Discente no Programa de Pós-Graduação do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A platinosomose, também conhecida como doença da lagartixa e fasciola hepática dos gatos, é uma importante enfermidade que acomete felinos de áreas tropicais de todo o mundo, sendo eles de vida livre ou semidomiciliados.^{1,2,6,9,12} Depois da lipidose hepática, as colangites e colangiohepatites são consideradas como a segunda desordem hepática mais comum nos felinos.^{2,3,8,12} Essa patologia transmitida por lagartixas, é de difícil diagnóstico e pode ser fatal quando não percebida precocemente.

Todavia, ainda não há muitos casos registrados no Brasil e por isso é pouco discutida no cotidiano da clínica de pequenos animais.⁹ Tendo em vista isso, o objetivo desta revisão é evidenciar informações sobre essa doença subdiagnosticada a fim de contribuir para o correto diagnóstico dessa enfermidade, a qual não é percebida prontamente na rotina clínica.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na construção do resumo foi mediante uma revisão bibliográfica de artigos, relatos de caso e boletim técnico veterinário disponíveis no google acadêmico, livros acadêmicos e repositórios digitais.

RESUMO DE TEMA

A platinosomose é definida como uma doença hepatobiliar parasitária comum em felinos, que tem como agente etiológico o trematódeo *Platynosomum* spp.^{2,8} Devido ao hábito de caça dos felinos, há elevada prevalência da infestação nessa espécie, uma vez que as lagartixas são um dos principais alvos para esses animais. Para que o ciclo ocorra é necessária a participação de diferentes hospedeiros intermediários, como os moluscos, isópodes e lagartixas ou sapos.^{1,2,3,9,10,12} Uma vez no sistema hepático do gato, dentro de quatro a cinco semanas, as metacercárias conseguem se transformar em trematódeo adulto, terminando o seu ciclo de vida e começando a doença no gato (FOLEY, 1994).

Os parasitas adultos se encontram principalmente no fígado (lesionam o órgão, ocasionando necrose hepática), ductos biliares (podem gerar obstrução biliar) e vesícula biliar. A obstrução extra-hepática pode levar à distensão dos ductos biliares proximais, tamponamento dos canalículos e colestase, outrossim, a presença do parasita no trato biliar pode propiciar contaminação bacteriana secundária.^{1,2,8,9,12} Tendo isso em vista, os animais parasitados podem apresentar sinais clínicos, conforme a gravidade da parasitose, porém ressalta-se que os sinais clínicos evidentes são inespecíficos ou associados à disfunção hepática, dificultando ainda mais o diagnóstico.

Os sinais clínicos mais observados são a inapetência, anorexia, desenvolvimento anormal do pelo, vômito, diarreia mucóide e alterações nas características das fezes. Ademais, quando o felino possui alta carga parasitária, pode ocorrer anemia, insuficiência hepática, hepatomegalia, ascite, icterícia, podendo levar o animal à óbito.^{1,2,3,6,9} Dessa forma, urge a necessidade de associar as manifestações clínicas com o histórico do animal, para conduzir quais exames complementares vão auxiliar no diagnóstico da doença.

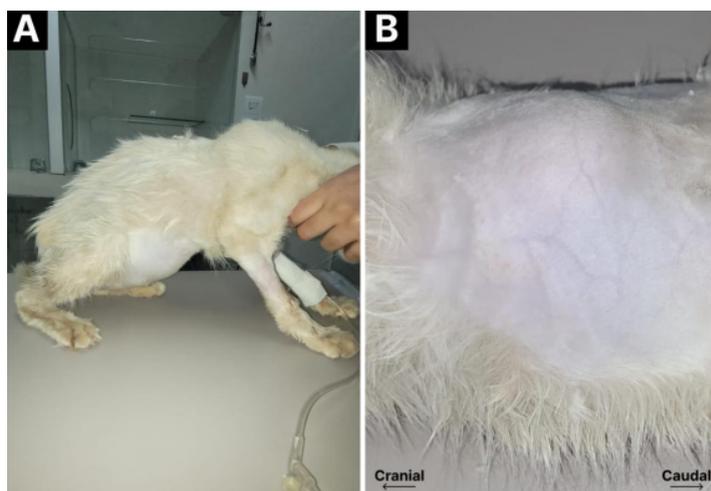


Figura 1 - Abdomen com aumento de volume em região epigástrica, visto lateralmente (A) e em decúbito dorsal (B). (Fonte: Karina Fruh, 2022.)

Para a platinosomose, a melhor forma de se chegar ao diagnóstico definitivo, é mediante o exame coproparasitológico, que objetiva observar os ovos circulantes nas fezes dos felinos. Contudo, a ausência de ovos nas fezes e bile não significa que o felino não está parasitado pelo *Platynosomum* spp.^{1,2,6,12} De outro modo, pode ser solicitado exame bioquímico em busca de alterações hepáticas, como aumento da atividade sérica da AST/ALT, da fosfatase alcalina e da bilirrubina. Além disso, o exame ultrassonográfico, apesar de não ser determinante para o diagnóstico, pode detectar alterações como fibrose hepática, obstruções biliares e espessamento das paredes da vesícula biliar, os quais, correlacionados ao exame clínico e laboratorial, auxiliam em um diagnóstico mais preciso. O diagnóstico diferencial é feito junto com o de outras doenças que afetam os ductos biliares e que podem causar colangite, colangio-hepatite e distensão do ducto biliar comum (FERREIRA; ALMEIDA, 2003).

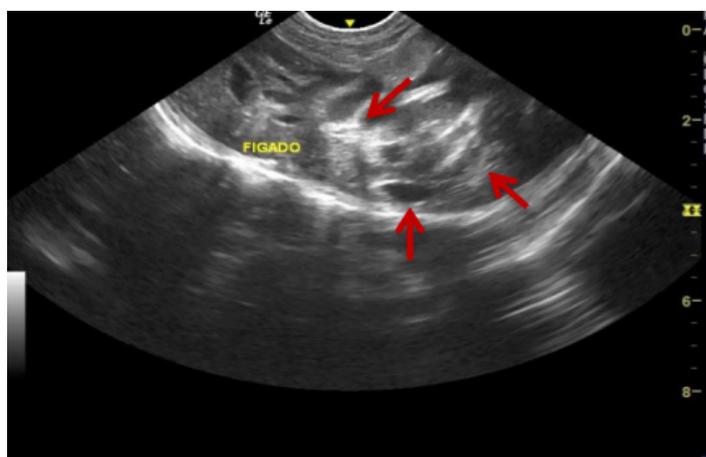


Figura 2: Ultrassonografia do fígado de um felino apresentando dilatação dos ductos biliares, vacúolos hepáticos, hepatomegalia e aumento da ecogenicidade sugerindo fibrose hepática. (Fonte: Hélio Silva, 2021.)

Uma vez que o animal é diagnosticado com platinosomose, o tratamento deve ser estabelecido conforme o grau e extensão dos danos causados ao fígado e sistema biliar. O praziquantel é considerado o medicamento de escolha para o tratamento dessa enfermidade, entretanto, ainda não se tem dosagem padrão para o *Platynosomum* spp.^{1,2,3,6,7,9,12}

No que tange às infecções secundárias, deve-se utilizar antimicrobianos, como amoxicilina e metronidazol em conjunto de antiinflamatórios não esteroidais, como dexametasona. Ademais, o tratamento suporte com fluidoterapia, protetores hepáticos, vitaminas B12 e K1 e dieta nutricional hiperproteica, auxiliam na melhora clínica.^{3,7,12}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, deve-se entender que a prevenção dessa doença não exige a morte de moluscos, lagartixas e sapos. Em virtude dos aspectos abordados, compreende-se que como a platinosomose é uma doença de caráter assintomático, deve-se sempre realizar uma anamnese bem criteriosa e completa, principalmente em pacientes felinos com histórico de caça, que tenham contato com pequenos vertebrados e que não sejam domiciliados para um diagnóstico mais rápido.

Outrossim, a melhor maneira de combater a platinosomose ainda é mediante a prevenção, com isso, deve-se orientar aos tutores que impossibilitem o acesso à rua de seus gatos, bem como invistam em enriquecimento ambiental e alimentar. Dessa forma, estes animais poderão expressar seu comportamento natural com maior segurança.

Por fim, urge a necessidade de manter o animal vacinado, vermifugado e realizar consultas de rotina para conferir a saúde do felino, lembrando sempre que a platinosomose precisa ser considerada como diferencial em felinos com alterações hepáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, E.K.C. Platinosomose em Felinos. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC Curso de Medicina Veterinária Trabalho de Conclusão de Curso, [s. l.], 2021.
2. ANTUNES, E. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO: Platinosomose Felina. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE VETERINÁRIA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS, [s. l.], 2021.
3. CARVALHO, T.K. *et al.* DIAGNÓSTICO ANATOMOHISTOPATOLÓGICO DE PLATINOSOMOSE EM FELINO: RELATO DE CASO. Acta Biomedica Brasiliensia, [s. l.], v. 8, ed. 2, p. 140-146, 2017
4. FERREIRA, A.M.R.; ALMEIDA, E.C.P. Platinosomose. In: SOUZA, H.J.M. Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina. Rio de Janeiro: LF livros de veterinária Ltda. 2003. cap.31, p. 385-393.
5. FOLEY, R.H. Platynosomum concinnum infection in cats. The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v.16, n. 10, p. 1271-1277, 1994.
6. FRUH, K.A.B. *et al.* Platinosomose com evolução grave em felino errante: relato de caso. TCC (Graduação em Bacharelado em Medicina Veterinária) -- Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2022., [s. l.], 2022.
7. MACHADO, C.C. *et al.* Ocorrência de Platynosomum sp. em um gato doméstico-Relato de caso. In: 6º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários, out 2006; Anais. São Paulo: Anclivepa-SP 2006, p.151.
8. OLIVEIRA, B.S. *et al.* CONTRIBUIÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA PLATINOSOMOSE FELINA. Veterinária e Zootecnia, [s. l.], v. 29, p. 001-007, 2022..
9. PAULA, C.L. Platinosomiase em felinos domésticos: um diferencial para obstrução biliar. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, [s. l.], 2010.

10. SANDRAULT, M. PLATINOSOMOSE FELINA. In: A DOENÇA DA LAGARTIXA. [S. l.], 21 jan. 2021. Disponível em: <https://petpillow.com.br/platinosomose-felina/>. Acesso em: 17 abr. 2023.
11. SOLDAN, M.H. PLATINOSOMOSE: ABORDAGEM NA CLÍNICA FELINA. Revista da FZVA, [s. l.], v. 18, ed. 1, p. 46-47, 2011.
12. ZWIERNIK, A. *et al.* PLATINISIMOSE: FASCIOLA HEPÁTICA DOS GATOS. BOLETIM VETERINÁRIO UNICRUZ, [s. l.], v. 3, ed. 2, 2021.

APOIO:

(COLOCAR EMPRESAS OU INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, USANDO LOGOS QUANDO SE APLICA)

